

GAZETA MEDICA DA BAHIA

Publicação mensal

ANNO VIII

FEVEREIRO, 1876

N. 2

MEDICINA

=

MEMORIA SOBRE A HEMATURIA CHYLOSA, OU GORDU-
ROSA DOS PAIZES QUENTES, PELO SR. DR. J. CREVAUX,
MEDICO DA MARINHA FRANCEZA, COM ANNOTAÇÕES
E COMMENTARIOS

pelo Dr. Silva Lima.

(Continuação da pag. 22)

Notas, commentarios e additamentos

Etiologia

A Pagina 10.—Conheço na Bahia dous hematuricos, pae e filho, nos quaes começou a molestia aos 17 annos; não sei de facto algum, nem na minha, nem na alheia pratica n'esta cidade, em que a hematuria apparecesse em idade inferior áquella.

Prout (*On the nature and treatment of stomach and renal diseases*—Lond. 1848 pag. 114) diz ter observado a molestia em 3 casos antes da idade pubere, sendo d'estes um menino de dezoito mezes.

B Ibid. Na maior parte dos casos que tenho observado, as urinas contem sangue em maior ou menor quantidade no começo de cada periodo-hematurico, variando os coalhos desde a côr de rosa até ao vermelho escuro. Esta variação da côr vermelha pode observar-se não só em dias successivos, mas até em differentes horas no mesmo dia. Pela continuação do tempo vae gradualmente desaparecendo o sangue que côrava a urina, e esta mostra o aspecto leitoso, ou côr de café com leite, que a grande abundancia d'aquelle liquido não permittia a principio distinguir. Não conheço caso algum em que as

urinas se apresentassem puramente leitosas desde os primeiros dias da invasão da molestia. O testemunho dos meus doentes tem sido accorde quanto á presença de mais ou menos sangue no periodo inicial da hematuria chylosa.

C Ibid. Nos casos colleccionados pelo Dr. Wucherer estão incluídos alguns meus. Pela minha parte conto até hoje 18 doentes de hematuria chylosa, 8 homens e 10 mulheres. Reunidos estes a 7 mencionados na these de concurso do Dr. Almeida Couto (*Hematuria endemica dos paizes quentes*. Bahia 1872), sendo seis de observação propria e um do Dr. P. Chastinet, resulta o total de 25 casos, sendo 11 homens e 14 mulheres. Na estatistica que me attribue o Dr. Crevaux, e que foi provavelmente colhida na these citada, ha um engano. Os meus casos, ahí summariamente relatados, são ao todo 13, sendo 4 homens e 9 mulheres. Desde então (1872) tenho observado mais 5, sendo 4 homens e uma mulher. Esta predominancia da molestia nas pessoas do sexo feminino parece ter sido constante no Brazil. Prout affirma ter observado 14 casos de hematuria endemica, sendo 5 homens e 9 mulheres.

D Pag. 11. — A coincidência das urinas chylosas e da erysipela elephanciaca, ou da elephancia sem erysipela não é, segundo creio, factó commum no Brazil; na Bahia, tanto quanto eu sei, e me informam os collegas que teem visto maior numero de casos de hematuria gordurosa, a coexistencia d'aquellas molestias no mesmo individuo deve ser extremamente rara, visto nem elles nem en podermos appontar um só exemplo; apenas conheço, e elles tambem, alguns hematuricos que soffreram eventualmente de lymphangite mui limitada, sem deixar tumefacção, nem vestigios da bem conhecida hypertrophia da pelle com endurecimento, etc. Não succede, porém, outro tanto na India, segundo os testemunhos dos Drs. Fayerer, Lewis, e Patrick Manson. O primeiro d'estes authores, cuja experiencia em materia de pathologia tropical é bem conhecida, publicou no *Practitioner*, de Junho ultimo, um interessante artigo sobre a elephancia (*Elephantiasis Arabum*) do qual o *Lond. Med. Record*, de 16 d'Agosto, dá um breve transumpto; ahí encontramos mencionada a chyluria entre os caracteres da elephancia.

No referido transumpto, feito pelo Dr. J. Milner Fothergill, lemos a seguinte passagem:

• Das investigações do Sr. T. Lewis parece deprehender-se que a elephancia é associada á presença de hematozoarios no sangue. »

• Não ha duvida que o estado de hypertrophia elephantoidé dos membros, ou dos órgãos genitales existe, muitas vezes, independentemente da chyluria, da presença d'hematozoarios, ou de qualquer mudança visivel no estado dos lymphaticos; mas a sua frequente coexistencia, e a difficuldade de descobrir os parasitas em muitos casos onde elles provavelmente existem, parecem mostrar que ultteriores e minuciosas investigações do assumpto possam vir a revelar uma origem commum, devida á influencia dos climas tropicaes e pantanosos, e a esclarecer a sua relação com aquellas affecções. »

Sobre os hematozoarios aqui alludidos, e a alliança da elephancia com a chyluria, terei de occupar-me, com mais alguma extensão, em uma subsequente nota.

E Ibid. Nos meus doentes estão incluídos 3 de côr preta, escravos, dos quaes 2, 1 homem e 1 mulher, africanos. No total de 18 ha 1 portuguez e 2 africanos; todos os outros são naturaes do Brazil. São quasi todos lymphaticos. O portuguez é de temperamento sanguineo; habita a Bahia ha cerca de 40 annos. Ha entre elles 1 homem e 1 mulher bastante corpulentos.

F Ibid. Entre os meus doentes ha dous, pae e filho, já mencionados (nota A) que são hematuricos; ha outros dous que são irmãos, e affirmam que seus paes não tiveram urinas chylosas, mas que um primo d'elles soffre d'esta molestia. Uma irmã de uma das minhas antigas doentes começou, ha poucos mezes, a verter urinas sanguinolentas que agora são leitosas, com ligeira mistura de sangue: esta é casada, e tem tido dous filhos e um aborto, mas nunca a urina perdeu o aspecto normal durante a gravidez, e sim muitos mēzes depois d'aquelle aborto. O Sr. Dr. M. G. Theodoro (*Hematuria endemica dos paizes quentes*. Thèse inaugural, Bahia 1874) diz que conhece tres irmãos que soffrem de urinas leitosas, mas que ignora se algum de seus paes soffreu. Pag. 22.

G Ibid. Nos casos por mim observados na Bahia, e em outros communicados por alguns collegas, os periodos hematuricos apparecem indifferentemente no verão e no inverno, começando ou acabando n'uma ou n'outra estação. Todavia, a este respeito faltam-nos observações exactas, e uma estatística d'onde se possa inferir a maior frequência da hematuria em relação ás estações.

Symptomas

H Pag. 12.—Nos meus doentes nunca encontrei symptomas de perturbação nas funções circulatorias, ou reacção febril; nem tão pouco m'os accusaram elles na historia da molestia. Podem, todavia, ter passado desaperecebidos no principio esses phenomenos por pouco intensos; nunca tive occasião de ser chamado na invasão dos periodos hematuricos, não podendo, por consequencia, verificar quaes os phenomenos que lhes são prodromos, ou perturbações iniciaes. É certo que na Bahia a hematuria chylosa é geralmente considerada uma affecção apyretica, e eu não tenho motivos que me authorisem a formar juizo contrario.

Natureza da molestia

I Pag. 13.—O autor, não vendo na urina dos hematuricos mais do que sangue e gordura, diz que esta é similhante á que se encontra no chylo, na lymphá, e no proprio sangue; e que este procede, sem duvida, de rupturas vasculares em um ponto qualquer do aparelho urinario. Esta *opinião* a respeito do modo porque se misturam com a urina os materiaes extranhos a esta secreção na hematuria chylosa, isto é, chegando ás vias urinarias por meio de ruptura vascular, é geralmente admittida pelos autores inglezes modernos, embora nenhum d'elles tenha podido provar pela autopsia o *facto* de similhante lesão nos vasos lymphaticos, ou sanguineos, ao menos no homem, apesar de se terem feito autopsias com o fim de buscar a procedencia d'esses materiaes, e dos entozoarios que os acompanham; pois sabe-se, e aedeante fallarei d'este descobrimento, que os vermes, ou *filarias*, primitivamente encontradas por Wucherer só na urina, achou-os tambem Lewis no proprio sangue dos hematuricos.

Pelo interesse do assumpto ser-me-ha permittido trasladar para aqui em resumo o que sobre este ponto obscuro da pathogenia da molestia escreveu ultimamente o Dr. Patrick Manson, de Amoy, China. (*Observations on typh-scrotum and allied diseases. Med. Tim and Gazette*, de 20 de Novembro de 1875).

• É agora quasi geralmente admittido, diz o illustrado escriptor, que na chyluria a urina deriva da mistura com o chylo ou com a lymphá os seus caracteres peculiares; dão provas d'isso as qualidades physicas e chimicas d'esta secreção, e a exacta imitação d'ella produzida por uma mistura de chylo e urina. O que, porém, não é patente é o caminho por onde o chylo penetra nas vias urinarias. Entretanto ultimamente, e sobre tudo depois da publicação dos escriptos do Dr. Carter, vae ganhando terreno a opinião de que a passagem se faz por meio de rupturas dos lymphaticos dos rins, dos ureteres, ou da hexiga. Por ser compativel com todos os phenomenos da molestia, e por se poder provar com factos, pode ser acceita esta ingenhosa theoria. Apoiam fortemente esta opinião os Drs. L. Beale e Roberts. Consideram elles o estado da urina dependente de condições dos lymphaticos de algum ponto das vias urinarias, semelhantes ás encontradas em muitos casos já conhecidos de lymphorrhagia em diversas partes do corpo. »

Para corroborar este modo de ver, o Dr. Manson cita um caso de Roberts, que elle reputa concludente. É o de um homem que tinha a pelle da parte inferior do abdomen coberta de vesiculas contendo um liquido leitoso; exsudava quasi constantemente d'esta região um humor semelhante á lymphá. Em tres differentes occasiões apresentou-se chylosa a urina do doente; e em quanto durava a chyluria secava a erupção. Este doente morreu, e nada se encontrou de anormal no systema lymphatico abdominal.

Não obstante, crê o autor que aquella especie de substituição alternada entre a chyluria e a erupção vesiculosa com exsudação lymphatica, prova em favor da ruptura vascular como via do accesso da lymphá para o apparelho urinario, e apoia-se ainda em um facto analogo relatado pelo Dr. Carter, e dous de observação propria. N'estes ultimos a lymphá sahia do escroto elephanciaco, a principio clara, depois leitosa, e por fim sanguinolenta, perdendo o segundo dos doentes 54 onças de uma vez, e 12 de outra! No primeiro, a

urina, que foi chylosa por algumas semanas, tomou o aspecto natural depois da lymphorrhagia do escroto. O doente sahio do hospital, e nada mais se pode saber a seu respeito. Quanto ao segundo, a urina apresentou-se chylosa uma semana depois de cessar aquella grande perda de lymphá. Ao cabo de alguns dias voltou a urina ás condições normaes; a porção doente do escroto foi excisada, sarando rapidamente a ferida, mas no dia immediato á operação a urina tornou-se outra vez leitosa. Sahiu o doente do hospital, e voltando no fim de dous mezes, ainda continuava leitosa a urina, sendo uma ou outra vez quasi natural. Viu-se que estava coberta de vesiculas uma superficie do escroto de uma pollegada quadrada; esta porção da pelle foi excisada; a urina continuou chylosa desde então.

Com estas considerações e estes casos quer o autor provar duas cousas, a saber: 1.º a ruptura dos lymphaticos obstruidos e varicosos, dando passagem ao chylo ou lymphá para as vias urinarias; ora essas observações, aliás muito interessantes, serão sufficientes para base de uma opinião plausivel, mas o facto d'aquella ruptura é preciso pedil-o á anatomia pathologica; só ella nos poderá revelar esse segredo, e é para esse terreno que devem convergir as nossas investigações; 2.º a etiologia eommmun da hematuria chylosa e da elephancia. Para elle concorrem os factos citados a estabelecer a alliança entre as duas molestias, e também a corroboram as seguintes considerações: são endemicas nos mesmos paizes; offerecem intermittencias e remittencias nos seus mais agudos symptomas. Pensa elle ter procurado demonstrar que, pathologicamente, são quasi identicas; tem-se encontrado em ambas um estado particular do sangue, e concorrem muitas vezes no mesmo individuo. Pelo que diz respeito ao sangue, o Dr. Manson allude aos descobrimentos de Lewis, dos quaes adiante fallarei; quanto, porém, á coincidencia das duas molestias (o autor reconhece trez, separando da elephancia ordinária o escroto lymphatico (*lymph-scroto*) essa, que parece tão frequente nas Indias Orientaes, não o é entre nós, como fica dito em outro lugar; entretanto esta circumstancia figura entre as principaes razões para estabelecer a identidade etiologica d'estas molestias.

Mas não ficam ainda aqui as razões allegadas em favor da alliança

d'estas molestias, e da sua identidade etiologica: vem ainda em seu apoio outra ordem de factos, realmente extraordinarios, derivados da investigação indefessa do Dr. Lewis n'estes ultimos dous annos. Estes factos são, além da já referida coexistencia da elephancia e da hematuria chylosa no mesmo individuo, a presença das filarias no sangue, na urina chylosa, e na lymphá extrahida do proprio tumor elephantoide. Eis aqui o resumo d'estes factos curiosos:

Em fins de 1873 teve o Dr. Lewis occasião de examinar um caso em que a chyluria coincidia com a elephancia do escroto. Além da molestia chylosa, a urina continha um pouco de sangue coalhado e filarias.

O doente era um israelita, e queixava-se de dôres agudas produzidas pelo estado inflammatorio de um tumor escrotal de moderadas dimensões. Começara este tumor havia muitos annos, e augmentava e diminuia de volume com intervallos regulares. Estava coberto de prominencias tuberculares, era macio e depressivel ao apalpar, e introduzindo-se-lhe um trocate sahiam pela canula algumas onças de um liquido sanguinolento... A chyluria tinha sido observada cerca de quinze dias antes.

Em um segundo caso de tumor escrotal, em que não havia chyluria, o doente fôra affectado por nove mezes.

No começo a molestia foi tomada por um hydrocele; fez-se a punctura, que deu sahida a um liquido leitoso com apparencias de pus. A inchação continuou, entretanto, a augmentar, tornou-se mui dolorosa, e chegou a tomar o volume da cabeça de um homem. O doente foi admittido no Hospital Geral Presidencial (Calcuttá) por —hypertrophia do escroto—; fez-se-lhe a punctura duas vezes, e mandaram ao Dr. Lewis o liquido para examinar. Tinha algumas parecências com pus, mas sem mau cheiro. Ao microscopio viu-se que elle continha detritos de materia granular, e em cada lamina se contava uma meia duzia de filarias.

Em um terceiro exemplo da mesma especie, em que a elephancia do escroto e de um pé coexistiam com a chyluria, tambem se encontrou o mesmo hematozoario no sangue tirado dos dedos das mãos e dos pés. Em um quarto caso, em que não vem especificada a existencia da chyluria, acharam-se filarias no liquido chyloforme extrahido de um escroto elephantoide.

Vemos, pelo que precede, que na India, onde frequentemente coincidem no mesmo individuo a elephancia e a chyluria, em ambas, quer juntas, quer separadas, se encontra a mesma especie d'helminthes, isto é, os vermes descobertos por Wucherer.

Julgo, entretanto, que d'estes factos se não pode, por emquanto, deduzir a identidade etiologica e pathogenica das duas molestias, fundada na presença dos mesmos vermes.

Pondo de lado os casos do Sr. Manson, que não falla na existencia das filarias, nem nas urinas, nem na lymphá dos tumores elephanciacos dos seus doentes, vejamos o que se pode colher dos que pertencem ao Dr. Lewis.

Este medico affirma que na chyluria encontram-se na urina e no sangue os mesmos vermiculos.

Ora: no 1.º caso havia elephancia do escroto e chyluria; a urina continha sangue coalhado e filarias: do tumor escrotal sahiu pela punctura um liquido sanguinolento; não se diz se n'este existiam filarias.

No 2.º—elephancia do escroto sem chyluria; o liquido extrahido do tumor escrotal continha filarias, mas não se diz se as havia ou não no sangue.

No 3.º—elephancia do escroto e de um pé, e chyluria; havia filarias no sangue tirado dos dedos das mãos e dos pés, mas não se declara se as havia tambem na urina, e principalmente na lymphá extrahida do escroto e do pé affectados d'elephancia.

No 4.º—elephancia do escroto sem declaração de haver chyluria concomitante; a lymphá do tumor elephantoide continha filarias.

De sorte que d'estes quatro casos d'elephancia só em um havia filarias *sem* chyluria; em outro havia filarias, mas não se sabe se a chyluria existia tambem, podendo provir do sangue os helminthes, como nos dous restantes, nos quaes coexistiam as duas molestias. Aquelle facto, portanto, em que a presença dos animalculos não pode ser ligada á chyluria, fica isolado á espera de outros que confirmem a presença d'aquelles entozoarios na elephancia *independente* de chyluria.

A etiologia commum das duas affecções, por consequencia, tanto quanto ella possa depender da existencia do mesmo verme em ambas, está, segundo o meu pensar, longe de ser provada pelos factos

adduzidos, pelo que respeita á India; e no Brazil, não só a coexistencia das duas molestias no mesmo individuo é muito rara, como tambem não se tem até hoje encontrado as filarias nem na lymphá, nem no sangue das pessoas affectadas de qualquer d'ellas, mas unicamente na urina dos chyluricos.

Eis ahi, entretanto, vasto campo aberto á investigação entre nós. Já sabemos que as molestias raras vezes coincidem, mas não está ainda averiguado se aqui, como na India, os vermes descobertos por Wucherer, estão tambem associados á elephancia. Alguns exames que tenho feito, e tambem outros collegas, do sangue e da lymphá de doentes que soffrem d'esta molestia desde muitos annos, tanto no escroto como nas pernas, deram resultado negativo, quanto á existencia das filarias, como tambem me succedeu todas as vezes em que os procurei no sangue dos chyluricos. Todavia, a insistencia em proseguir n'esta direcção é um dever para nós os que nos hospitaes e na clinica particular encontrarmos occasiões de verificar os interessantes resultados dos estados do Dr. Lewis. Ou os verificemos ou não, a sciencia lucra em todo caso.

Quanto á questão da ruptura vascular, como explicação da passagem dos materiaes encontrados nas urinas chylosas, e das larvas de filarias hemáticas, essa verifica-se no cão, em cujo cadaver o Dr. Lewis, como direi mais adiante, surprehendeu, por assim dizer, as filarias adultas e sua progenie a atravessar as paredes da aorta, explicando assim irrefragavelmente o facto de se acharem as larvas d'estes hematozoarios no sangue d'aquelle animal, da mesma sorte que no do hematurico se encontram os vermiculos peculiares á chyluria.

J. Pag. 16.—Não me consta que tenham sido feitas nem publicadas no Brazil observações com o fim de estudar o sangue dos hematuricos.

No proposito de verificar se na Bahia se encontrariam no sangue dos chyluricos as chamadas filarias que o Dr. Lewis achou nos da India, examinei por duas vezes em julho (1874) o da doente mencionada na these do Dr. Almeida Couto sob n.º 9 (pag. 38). O sangue foi tirado de um dedo da mão. Estava ella a esse tempo em um periodo hematurico, verdade é que em declinação; o sôro era trans-

parente, e a excepção de um augmento dos corpusculos brancos, o sangue era normal. Não havia animalculos de nenhuma especie. Uma das amostras de urina que remetti ao Sr. Dr. Crevaux era d'esta mesma doente.

Tive tambem occasião de examinar ao microscopio, em Agosto (1874), o sangue do Dr. A. (sob n.º 12 na citada these). A primeira gotta foi extrahida de um dedo da mão; o soro era transparente, os corpusculos rubros pouco abundantes; nenhum vestigio de vermes.

A segunda gotta foi extrahida da região lateral superior do pescoço, como a primeira, por uma picada d'alfinete; soro egualmente limpido; grande abundancia de globulos rubros, e nada absolutamente de animalculos. Assistiram a este exame, além do proprio doente, que é medico da marinha brasileira, os Srs. Drs. Pires Caldas, e Monteiro de Carvalho, então alumno da Faculdade de Medicina.

Este doente estava por muitas semanas em pleno periodo hematurico.

Em 8 de Setembro (1874) examinei o sangue de uma senhora (caso n.º 5 da these citada), que entrara recentemente em um novo (5.º) periodico hematurico: nada de anormal; procurei com todo cuidado os vermes indicados pelo Dr. Lewis, e não consegui encontrar-os. Tambem os não encontrei nas urinas da mesma doente n'essa occasião; vi, porém, n'ellas alguns ovos esphéricos, de contorno amarello, e conteúdo granuloso cinzento, semelhantes aos que achou o Dr. Cobbold em um caso d'hematuria d'Africa, de mistura com os da *Bilharzia hæmatobia*.

Recentemente examinei tambem, e observando os preceitos do Dr. Lewis, o sangue de uma senhora, doente do Dr. Pacifico Pereira, em cuja urina elle encontrou as filarias; é irmã da que acima vem designada sob o n.º 9 da these do Dr. Couto, e de quem já tive occasião de fallar (nota F). Em seis preparações cuidadosamente examinadas não pude descobrir o menor vestigio dos hematozoarios.

Ha poucos dias examinei de novo, e ainda segundo os mesmos preceitos, o sangue da doente sob n.º 5 da referida these; estava no fim de um longo periodo hematurico, acompanhado de symptomas

de *paralysis beriberica* sobrevinda após um parto. O resultado foi negativo pelo que respeita aos vermes.

Repeti igualmente o exame do sangue da doente do caso n.º 9, que se acha ha muitos mezes soffrendo de chyluria pela quarta ou quinta vez. Nada de hematozoarios. Na mesma occasião, entretanto, foram estes encontrados mortos na urina chylosa d'esta doente, e também na urina chylo-sanguinolenta da irmã supramencionada (vivos).

E já que fallo d'estas pesquisas á procura das filarias no sangue de pessoas affectadas de hematuria chylosa, aproveito a occasião para referir tres casos de elephancia, nos quaes tambem procurei em vão os mesmos vermes no sangue e na lymphá.

O 1.º foi um doente da miúla enfermaria, no hospital da Caridade, homem de cerca de 40 annos, dado por habito á embriaguez, e que soffre de elephancia da perna esquerda, a qual é tambem séde de frequentes erysipelas. O sangue foi extrahido de um dedo do pé esquerdo, e depositado em seis laminas do microscopio. Examinadas estas successivamente, e com muito cuidado, nada pude encontrar de anormal.

O 2.º foi uma senhora de 66 annos, que soffre desde 1840 de inflammation erysipelatosa em ambas as pernas em periodos incertos, ás vezes mensaes, e em algumas epochas da sua vida quinzenaes, e até hebdouadarios. Nunca soffreu de hematuria chylosa. Ambos os membros inferiores são elephanciacos até aos joelhos. O sangue foi tirado de um dedo de um dos pés, e deposto, da mesma sorte que no caso precedente, em seis laminas. Examinado ao microscopio, nada mostrou de anormal.

O 3.º foi um homem de uns cincoenta annos, doente da clinica do Sr. Dr. Moura, no hospital da Caridade. Entrou com retenção absoluta da urina, que motivou a punctura da bexiga, accidente a que parece não ter sido extranha uma enorme elephancia do escroto, em cuja grande massa se escondia profundamente o penis, o que impossibilitava qualquer tentativa de catheterismo. O volume do escroto era dos maiores que tenho visto, proxivamente de tres vezes a cabeça do proprio doente.

De algumas das numerosas elevações tuberculares da superficie d'esta massa informe, e de algumas pequenas vesiculas extrahi, das

primeiras lympha transparente, e das segundas um liquido esbranquiçado, que depuz igualmente em diversas laminas do microscopio. Em nenhum d'estes humores havia animalculos.

Tanto no recente exame do sangue das tres hematuricas supra-mencionadas, como do dos dous primeiros elephanciacos, e da lympha do ultimo, devo declarar que fui obsequiosa e efficazmente coadjuvado pelos meus collegas e amigos os Srs. Drs. Almeida Couto e Monteiro de Carvalho, e pelos distinctos alumnos da Faculdade, Srs. M. Victorino Pereira e Garcia, em diversas conferencias micro-graphicas consagradas ao principal objecto de verificar a existencia das filarias no sangue dos chyluricos, e no sangue e na lympha dos elephanciacos. Todas estas diligencias tem sido até aqui sem resultado.

O Dr. Lewis encontrou cardumes de filarias semelhantes ás da chyluria no sangue do cão, e principalmente situadas na aorta, em pequenos tumores que dão á face interna do vaso um aspecto accidentado. Os maiores d'estes tumores contém seis ou mais parasitas nematoides adultos, de côr avermelhada, tendo as femeas, que são maiores, duas a trez pollegadas de comprimento; os mais pequenos contém vermes em diversos graus de desenvolvimento. Não se poude ainda descobrir o sitio onde habitam no corpo humano os vermes adultos os quaes teem escapado ao exame, embora contenha o sangue myriades de embriões. O periódico de onde extraio esta noticia (*Medical Times and Gazette*, de Fevereiro de 1875), acrescenta: «Se elles (os vermes) interferem com a circulação renal a ponto de motivarem transudação de lympha coagulavel em forma de chylo ou sangue, podem fazer o mesmo em outros logares, taes como o escroto, os membros etc., produzindo assim elephancia. Ha muito que a perspicacia do Dr. Fayer lhe suggeriu a suspeita, como vem declarado na sua obra sobre a medicina da India, de ser a mesma a causa das duas molestias, e agora fica isso démonstrado pela coexistencia das duas affecções no mesmo individuo, e pela descoberta das filarias em cada uma em separado. O modo porque os embryões d'estes vermes dão causa a tão varios effeitos não é conhecido ainda.»

O resultado negativo dos meus ainda pouco numerosos exames do sangue dos hematuricos e dos elephanciacos á procura das filarias,

está longe de provar a não existencia d'esses helminthes em nosso paiz, nos casos em que os achou na India o Dr. Lewis. Carecem, portanto, de ser repetidos, e feitos conforme as recommendações do illustrado medico de Calcuttá. Aqui as transcrevo para que commigo as aproveitem os nossos collegas brasileiros que por ventura ainda as não conheçam. Copio-as do notavel e já citado escripto do Sr. P. Manson: « Envolve-se, apertando-o, em volta da extremidade de um dos dedos do pé ou da mão, um pedaço de fita estreita, de modo que produza uma congestão ligeira e temporaria da parte, mas sem causar dôr alguma; e com a ponta bem fina e limpa de uma agulha, faça-se no dedo uma ligeira punctura. Estando já preparadas meia duzia de laminas e laminulas, bastará a gotta de sangue obtida por este modo para varias laminas; mas acho bom expediente exprimer apenas uma gottinha, e passal-a toda para uma lamina, roçando a laminula sobre a ponta do dedo, como para *raspar* a gotticula. »

« A laminula é então apertada de encontro á lamina de modo que escorregue um pouco sobre ella, a fim de obter a mais fina camada possivel, e para assegurar que fique entre os dous vidros todo o liquido obtido, por haver n'este uma tendencia a arrastar para as margens da lamina os hematozoarios, justamente como succede quando se procuram na urina os — moldes — dos tubos renaes. »

« As laminas devem ser mui cuidadosamente examinadas por um quarto de hora, pelo menos, cada uma. Não contendo hematozoarios os primeiros preparados, façam-se *novas* puncturas, e colloque-se o sangue da mesma forma entre as laminas. Um objectivo de $\frac{2}{3}$ de pollegada é sufficiente para a busca. Observando-se alguma coisa de extraordinario, esta pequena força deve ser substituida por um objectivo de $\frac{1}{4}$, ou melhor ainda, de $\frac{1}{8}$ de pollegada. »

Posto que algumas vezes se acerte facilmente, em outras é necessario examinar com o maior cuidado varias laminas seguidamente. O Dr. Lewis insiste particularmente n'isto, dizendo: « se alguem imagina poder achar os vermes com a mesma facilidade que os corpusculos brancos do sangue, melhor fará em os não procurar »; e tambem: « não é necessaria grande somma de previsão para prognosticar, que por falta dos meios appropriados, de tempo, ou por outras circumstancias, não poucas vezes se ha de dizer a respeito de casos de chyluria — « foram procuradas as filarias, e não se acharam. »

Sem declinar de mim a parte que me pertence do dito do illustrado e sagaz investigador, e procurando guiar-me pelos seus preceitos, poderei, talvez, algum dia confirmar, se outros mais felizes o não tiverem feito antes, o seu descobrimento das filarias no sangue dos chyluricos, e na lymphá dos tumores elephantoides, sem embargo de não andarem estes entre nós, como na India, associados á chyluria.

K Pag. Ibid.—O Dr. Wucherer procurou em vão nas urinas de varios hematuricos os ovos encontrados pelo Dr. Harley. Encontrou outros, mesmo antes de descobrir o verme inteiro e vivo, que descreve na sua interessante Memoria, e que Leuckart suppoem pertencerem a outro nematoide. Conservo uma nota do Dr. Wucherer, na qual me dá conta do que encontrou nas urinas de uma minha doente (a que vem sob n.º 6 na these do Dr. Almeida Couto); o Dr. Wucherer termina aquella nota dizendo: «Ovos do *distomum hæmatobium* não os achei; e procurei-os com muita vontade de os achar!»

L Pag. 17.—Referiu-me um collega que esteve na provincia do Pará, que em alguns districtos ruraes existe a crença popular de serem as urinas leitosas devidas a vermes que penetram nas vias urinarias, *subindo pelo forro contra a corrente da urina!* Deixando de parte o paradoxo, é certo que a idéa de animalculos em connexão com a hematuria existe alli tambem.

Communicou-me egualmente o meu collega e amigo Dr. Almeida Couto que um seu doente hematurico lhe affirmára ter expellido pela uretra um verme, que o proprio doente procurou em vão no sitio onde já se tinham lançado as urinas, para o mostrar áquelle facultativo, naturalmente mui interessado em ver o novo entozoario.

O asserto de Chapotín deixa-nos na ignorancia de qual fosse a especie de vermes que elle affirmá ter visto, e em duvida quanto á sua ligação com a molestia.

O Dr. Cobbold ouviu affirmar aos paes de uma menina que soffria de hematuria africana ligada á presença da *Bilharzia*, que ella expellira pela uretra trez pequenos entozoarios vermiformes, os quaes elle, pela descripção verbal, julgou corresponderem á configuração ordinaria da *Filaria piscium*. Vid. *Brit. Med. Journal* de 29 de Julho de 1872, pag. 92. Sabe-se que este nematoide tem sido introduzido, algumas vezes, artificialmente nas vias urinarias.

Quanto ao testemunho dos mesmos doentes, ou de outras pessoas incompetentes, julgo que elle não pode ser acceto sem grande reserva; podem ter lhes parecido vernies os filamentos de coelhos expellidos muitas vezes com exforço pela uretra como por uma fiara.

Este ponto fica ainda à espera de futuras observações clinicas, para ser definitivamente averiguado.

M Ibid. Peço venia ao autor para rectificar estas datas. O trecho citado vem na *Gazeta Medica* de Dezembro de 1868; e o descobrimento dos vermes foi em 4 de Agosto de 1866, como se lê a pagina 98 do n.º 57, vol. 3.º

Julgo indispensavel esta ultima rectificação em favor da prioridade da descoberta do Dr. Wucherer, visto que em 1868 encontrou o Dr. Salisbury nos Estados Unidos da America vermes semelhantes nas urinas de trez doentes de chyluria.

Acho conveniente esta declaração em favor da honrada memoria de nosso collaborador, tão cedo roubado á sciencia. Attribue-se geralmente ao Dr. Lewis a descoberta das filarias nas urinas chylosas; cabendo-lhe já tanta gloria por descobri-las tambem no sangue, e na lymphá dos tumores elephantoides, não lhe castará reconhecer a prioridade de Wucherer em achá-las na urina dos hematuricos, e ao nosso humilde periodico a de ter annuciado o importante descobrimento. Além d'isso, a prioridade de Wucherer está desde alguns annos consignada na litteratura medica ingleza. O *Medical Times and Gazette* de 8 de Março de 1873, dando conta da appresentação do hematozoario de Lewis á Sociedade Pathologica de Londres, em 4 d'aquelle mez, diz: «O facto de existirem vermes na urina da chyluria não é novo; foi já verificado na Bahia ha alguns annos.» Estas palavras são a expressão do que no seio d'aquella Sociedade disse o Dr. J. Harley, a saber: «Que a profissão deve agradecer ao Dr. Lewis; mas que não se devia esquecer que seis ou sete annos antes foram descobertos na Bahia vermes semelhantes; e que este descobrimento foi confirmado por um medico da marinha franceza» (o mesmo jornal, de 22 de Março, p. 316.)

Continúa.